



## ATRIBUIÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

JOÃO VITOR FIGUEREDO DE HOLANDA, JOYCE THAYNARA DA SILVA MOURA; MANUELLA ADELE FIFAME CHOKKI; LUCAS AURÉLIO DANTAS SILVA; ERICK KLEYTON SOUZA DA SILVA

### RESUMO

O aleitamento materno enfrenta uma série de desafios que vão desde aspectos culturais e sociais até barreiras econômicas e de saúde. A persistência de mitos e crenças equivocadas em torno da prática, juntamente com a falta de apoio adequado às mães, contribui para taxas alarmantes de desmame precoce. A falta de educação em saúde durante o pré-natal e o pós-parto também desempenha um papel significativo, assim como as barreiras econômicas, como a necessidade de retornar ao trabalho precocemente. Enfrentar esses desafios requer uma abordagem abrangente, que envolva políticas públicas de apoio às mães no ambiente de trabalho, programas educacionais para desmistificar os mitos sobre o aleitamento materno e serviços de saúde que ofereçam orientação e suporte contínuos. Somente com esforços coordenados podemos garantir o direito de todas as crianças a uma nutrição adequada e ao melhor começo de vida possível.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Pré-natal; Impacto na saúde infantil; Políticas públicas; Saúde da mãe

### 1 INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental, sendo descrita como uma prática intrínseca ao ser feminino, que não só proporciona a nutrição ideal inicial para o bebê, mas também fortalece o vínculo entre mãe e filho de maneira significativa (FONSECA; PATEL; OLIVEIRA, p.31-32). De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a amamentação exclusiva é recomendada durante os primeiros seis meses de vida do bebê, pois fornece todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento saudável.

A amamentação exclusiva é crucial nas primeiras horas após o nascimento, ajudando a estabelecer um vínculo afetivo forte entre mãe e filho e promovendo a saúde da mulher, incluindo a prevenção de câncer de mama e de útero. Além disso, é um momento de prazer e conexão entre mãe e bebê (UNICEF, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde apoia o aleitamento materno através de legislações que garantem direitos e oferecem condições adequadas para sua prática, exemplificado pelo programa Rede Cegonha. Este programa, introduzido pela Portaria nº1459 de 24 de Junho de 2011, visa reduzir a morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2005).

Entretanto, o pós-parto pode apresentar desafios significativos, com muitas mulheres enfrentando insegurança e problemas de amamentação devido à falta de apoio familiar e profissional, o que pode levar ao desmame precoce (AMARAL et al., 2017). Problemas como falta de informação sobre os benefícios da amamentação, má posição do bebê ao mamar, baixa produção de leite e choro frequente do bebê são fatores que criam barreiras (CORREIRO, 2018; MARTINS et al., 2020).

Considerando os estudos científicos publicados entre 2016 e 2021, mesmo com os reconhecidos benefícios do aleitamento materno, a taxa de desmame precoce ainda é alta. Este

estudo visa investigar as dificuldades enfrentadas pelas mães no processo de amamentação e seu impacto na continuidade do aleitamento materno exclusivo. É vital entender essas dificuldades para desenvolver estratégias que aumentem as taxas de aleitamento materno.

Embora tenha havido melhorias nos dados de amamentação exclusiva nos últimos anos, o índice ainda preocupa, mantendo-se em cerca de 45,7% (BRASIL, 2020), destacando a relevância contínua deste tema.

O objetivo desse trabalho é descrever o que a literatura apresenta em relação às dificuldades vivenciadas pelas puérperas durante a amamentação.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2021, utilizando como critérios de inclusão artigos científicos completos publicados entre 2016 e 2023 que abordam a temática em questão. Foram excluídos trabalhos como literatura cinzenta, revisões sistemáticas, integrativas e narrativas, trabalhos de conclusão de curso, duplicatas nas bases de dados, artigos indisponíveis ou que não correspondiam ao objetivo deste estudo.

As bases de dados consultadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A questão norteadora do estudo foi: "Quais as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante a amamentação?" Para responder a esta questão, foram utilizados descritores como "aleitamento materno", "desmame" e "puérperas", combinados através do operador booleano AND.

A seleção dos artigos seguiu um processo de triagem inicial pelos títulos, seguido de uma avaliação dos resumos e, finalmente, uma leitura integral para a seleção definitiva dos estudos relevantes. A análise dos dados foi guiada por um instrumento desenvolvido e validado por Ursi em 2005, que incluiu a coleta de informações sobre identificação do artigo (título, ano, local e tipo de estudo), objetivos e resultados, além do delineamento das publicações. Conforme a classificação de Souza, Silva, e Carvalho (2010), os artigos foram categorizados em níveis hierárquicos de evidência, variando de revisões sistemáticas (Nível I) a opiniões ou consensos de especialistas (Nível VII).

A análise detalhada dos artigos permitiu verificar como as dificuldades de amamentação são abordadas e identificar as causas contribuintes para o desmame precoce. A partir dessa análise temática, foi possível extrair e discutir os resultados relacionados às dificuldades vivenciadas pelas puérperas, enriquecendo a compreensão da temática investigada.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 880 estudos, distribuídos da seguinte forma nas bases de dados: 640 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 243 na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Todos os títulos e resumos foram lidos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, resultando na exclusão de 855 estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Posteriormente, foram selecionados 15 estudos elegíveis para uma análise mais detalhada.

Desses 15 estudos, 9 foram encontrados na SCIELO e 11 na LILACS, todos sendo artigos de periódicos. Quanto à credibilidade dos dados encontrados, cada artigo foi publicado em um dos seguintes periódicos: Acta Paulista de Enfermagem, Caderno de Saúde Coletiva, Caderno de Saúde Pública, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Saúde Pública, Epidemiologia Serviço de Saúde, Revista Brasileira de Enfermagem, Saúde em Debate e Jornal de Pediatria. Para facilitar a identificação de cada estudo selecionado, organizou-se uma exposição sequencial alfanumérica dos artigos, identificados de A01 e indo até A15 (Tabela 1).

Nível de Evidência	Número	Título	Tipo de Estudo
III	A11	Fatores associados ao desmame precoce	Estudo reflexivo, sistemático, controlado e clínico
IV	A10	Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção da amamentação até 45 dias após o parto - Estudo de Coorte Maternar	Estudo de coorte
IV	A14	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014	Estudo de coorte prospectivo
V	A03	Associação entre depressão pós-parto e a prática de aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida	Estudo de corte transversal
VI	A01	amento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Estudo exploratório, prospectivo de abordagem quantitativa
VI	A02	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	transversal, análise descritiva
VI	A04	Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida	Estudo transversal
VI	A05	A associação entre a duração da amamentação exclusiva e a autoeficácia das mães que amamentam para a amamentação	Estudo observacional, longitudinal prospectivo
VI	A06	tes da amamentação exclusiva na perspectiva materna	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
VI	A07	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto	Análise descritiva e inferencial
VI	A08	e em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória
VI	A09	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	Estudo transversal retrospectiva
VI	A12	ldades encontradas pelas puérperas para amamentar	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa
VI	A13	ie influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	Estudo descritivo, transversal
VI	A15	ica de aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural	Estudo qualitativo

**Fonte:** Autoral (2024).

### **Categoria 1 - Aspectos culturais, físicos e fisiológicos que dificultam o aleitamento materno**

O aleitamento materno enfrenta uma série de mitos e crenças prejudiciais à sua promoção como pilar fundamental no cuidado e na saúde infantil. Por muitos anos, o ato de amamentar foi considerado fraco, necessitando de complementos como chás, suplementos proteicos e até mesmo alimentos semissólidos e pastosos, devido à crença na ineficácia do leite materno (LIMA et al., 2019). Compreender e abordar o comportamento da amamentação exige uma estrutura teórica que permita aos profissionais de saúde avaliar e atender às necessidades das mães (SILVA et al., 2017). Além dos aspectos culturais que cercam a eficácia do leite materno, há também noções físicas (muitas vezes errôneas) difundidas: muitas mulheres, independentemente de sua renda e escolaridade, acreditam que amamentar pode interferir na aparência física dos seios (LIMA et al., 2019). Em uma sociedade machista e sexista, a amamentação é vista como algo prejudicial justamente por não ter conotação sexual ou, conforme o mito mencionado, alterar a forma dos seios femininos (SILVA et al., 2017). Quanto aos aspectos fisiológicos que menosprezam o aleitamento materno, há desinformação sobre sua composição. Muitas pessoas desconhecem que o leite materno contém anticorpos que são transmitidos da mãe para o filho, auxiliando no desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido. Algumas pessoas acreditam que o leite materno é composto apenas por água, ignorando sua formação por meio dos líquidos ingeridos pela mãe durante a gravidez e o puerpério (LIMA et al., 2019). Esses mitos contribuem para desencorajar o aleitamento materno nos primeiros meses de vida da criança, prejudicando tanto o vínculo entre mãe e filho quanto a saúde da criança (SILVA et al., 2017).

### **Categoria 2 - Barreiras econômicas e falta de rede de apoio**

Os "Dez Passos para o Sucesso na Amamentação", propostos pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança, incluem diretrizes específicas para promover e apoiar o aleitamento materno. Dentre esses passos, dois merecem destaque: o passo 4 e o passo 10. O passo 4 recomenda iniciar a amamentação nos primeiros 30 minutos após o nascimento, o que é fundamental para a transmissão de anticorpos ao recém-nascido e para a nutrição adequada da criança. Além disso, o leite materno é essencial para a formação das microvilosidades intestinais, responsáveis pela absorção de nutrientes. A interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida pode acarretar problemas no sistema imunológico e no desenvolvimento psicomotor, como mostrado por Baier et al. (2020). O passo 10 enfatiza a importância do apoio social pós-parto, promovendo interação entre mães para incentivar a amamentação. Estudos como os de Martins et al. (2018), Rocha et al. (2020), Queiroz et al. (2020) e Carreiro et al. (2018) comprovam os benefícios dessa interação e apoio para o aleitamento materno. No que diz respeito às barreiras econômicas, pesquisas como as de Amaral et al. (2019), Xavier et al. (2017), Moraes et al. (2018), Gonçalves et al. (2018), Freitas et al. (2018) e Moraes et al. (2018) destacam que mães em situação de vulnerabilidade social, baixa renda e escolaridade são mais propensas a interromper precocemente o aleitamento materno de seus filhos.

### **Categoria 3 - Deficiência de educação em saúde sobre aleitamento materno no pré-natal**

Estudos como o de Gonçalves et al. (2018) destacam que a falta de instrução é a principal causa do desmame precoce, ressaltando a importância de fornecer informações às mães para desmistificar os mitos e entender os benefícios do aleitamento materno. Além disso, Amaral et al. (2019) mostram que a falta de educação em saúde, aliada à ausência de serviços pré-natais e ao acompanhamento em unidades de saúde, contribui para taxas mais altas de

desmame em mães vulneráveis. O pré-natal desempenha um papel crucial na orientação sobre o aleitamento materno, começando idealmente na primeira consulta e continuando ao longo da gestação.

Durante as consultas pré-natais, é fundamental discutir os benefícios da amamentação, desfazer mitos e orientar sobre a técnica de amamentação. Após o parto, o acompanhamento e as orientações devem continuar no programa de Crescimento e Desenvolvimento (C&D) da criança.

#### 4 CONCLUSÃO

O aleitamento materno é um tema complexo e multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores culturais, sociais, econômicos e de saúde. A persistência de mitos e crenças equivocadas em torno da prática da amamentação, juntamente com a falta de apoio adequado às mães, continua a representar desafios significativos para a promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, como recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

A desinformação sobre os benefícios do aleitamento materno, somada à falta de educação em saúde durante o pré-natal e o pós-parto, contribui para taxas alarmantes de desmame precoce em muitas comunidades. Além disso, as barreiras econômicas, como a falta de licença maternidade remunerada e a necessidade de retornar ao trabalho precocemente, dificultam ainda mais a prática da amamentação exclusiva.

É crucial que haja uma abordagem holística e abrangente para enfrentar esses desafios, envolvendo políticas públicas que apoiem as mães no ambiente de trabalho, programas educacionais que desmistifiquem os mitos em torno do aleitamento materno e serviços de saúde que forneçam orientação contínua e suporte às mães durante todo o período pré-natal e pós-natal. Somente através de esforços coordenados e colaborativos podemos criar um ambiente que promova e proteja o direito de todas as crianças a uma nutrição adequada e ao melhor começo de vida possível.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, L. et al. Scielo: Revista Gaúcha de Enfermagem: Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes . Campina Grande- PB, 2017

AMARAL, S. et al. Scielo: Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. Epidemiol. Serv. Saude. Pelotas-RS, 2019.

BAIER, M. et al. Lilacs: Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Foz do Iguaçu - PR, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Leite materno: Índices de amamentação crescem no Brasil. agosto 2020. Brasília/DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de nº2.418 de dezembro de 2005. regulamenta a lei 11.108 de 7 de abril de 2005. Sistema de Legislação da Saúde.

CARREIRO, J. et al. Scielo: Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paul Enferm. São Pauli-SP, 2018; 31(4):430-8.

CARREIRO, juliana et al. Scielo:Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de

um serviço especializado em amamentação. São paulo, July/Aug. 2018. Acta paul. enferm. vol.31 no.4. Ciência & Saúde Coletiva. Fortaleza- CE, 2018.

GONÇALVES, P. et al. Lilacs: Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. RPCFO. Rio Grande-RS, 2018.

LIMA, A. et al. Scielo: Revista Gaúcha de Enfermagem: Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Porto Alegre - RS, 2019.

MARTINS, L. et al. Scielo: Revista Brasileira de Enfermagem: Prática do aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural. Brasília - DF, 2020.

MORAES, G. et al. Scielo: A associação entre a duração da amamentação exclusiva e a autoeficácia das mães que amamentam para a amamentação. Revista da Escola de Enfermagem da USP São Paulo - SP, 2021.

MORAIS, M. et al. Scielo: Hábitos e atitudes de mães de lactentes em relação ao aleitamento natural e artificial em 11 cidades Brasileiras. Rev Paul Pediatr. São Paulo - SP, 2017.

OLIVEIRA, A, P, R; PATEL, B, N; FONSECA, M, G, M. Dificuldades na amamentação entre puérperas atendidas no Hospital Inácia Pinto dos Santos- HIPS, Feira de Santana/BA, 2004. Sitientibus, Feira de Santana/BA, n. 30, p. 31-46, jan./jun 2004

QUEIROZ, V. et al. Lilacs: Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. RECOM. Centro Oeste- MG, 2021.

ROCHA, G. et al. Scielo: Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.

SILVA, C. et al. Scielo: Associação entre depressão pós-parto e a prática de aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida. Sociedade Brasileira de Pediatria. Porto Alegre - RS, 2017.

SOUZA, MT et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, vol.8, n.1, p.102 -6,2010. UNICEF. Aleitamento Materno. Brasil, 2020. Disponível

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.